

HQs NA SALA DE AULA: DO ORAL E DA ILUSTRAÇÃO À IMAGINAÇÃO DO ALUNO

MELO, Rafael José de
(UFPB)

FEITOSA, Maria Inês de Melo
(Rede Pública Municipal de Ensino)

Resumo

A proposta dessa comunicação é apresentar e discutir a leitura e a produção de Histórias em Quadrinhos, realizada em duas turmas, turnos manhã e tarde, do Ensino Fundamental I, 2º ano, numa Escola da Rede Pública de Ensino da cidade de Sumé – PB. Os alunos em fase de aquisição da linguagem verbal, a partir da linguagem oral utilizada por nós, no momento das leituras, e da visual das HQs, produziram, em equipes, histórias em forma de ilustrações que representam o mundo social, familiar e escolar deles. Tanto as leituras quanto as produções se encontraram no âmbito da relação entre ilustração e texto escrito. Nas análises foram empregados, dentre outros, os pressupostos teóricos de Schneuwly e Dolz (2004), Marcuschi (2008) Kleiman (2004; 2001) e Soares (2005; 2000).

Palavras-chave: HQs. Leitura. Ilustração.

Introdução

No universo infantil da criança, as imagens são um modelo de linguagem pelas quais o educando, em fase de aquisição do aprendizado escolar, expressa seus sentimentos e conhecimentos de mundo. Nesta fase, a imagem – rabiscos, garatujas e desenhos – são as palavras usadas na comunicação da criança na sala de aula. A partir de ilustrações, desenhos e imagens, o educador pode suscitar o imaginário do discente. Nesse sentido, as Histórias em Quadrinhos (HQs) podem ser um recurso para o desenvolvimento da palavra escrita, que é, segundo Coelho (2000, p. 196), “por natureza, simbólica e abstrata”, ou um recurso para dialogar com o aprendiz a relação do valor sonoro das palavras com a grafia porque as HQs expressam a língua oral, apresentam um enredo rápido e têm o objetivo de entreter. A História em Quadrinho é uma narrativa seqüencial representada por quadros que tem na sua estrutura interna balões, onomatopéias, gestos, expressões e a intensificação de palavras. A linguagem verbal é objetiva, simples e informal e os suportes são os gibis, os jornais e as revistas.

Assim sendo, o trabalho com leituras e produções de HQs desenvolvido nas duas turmas do Segundo Ano do Fundamental I da rede pública municipal de ensino da cidade de Sumé – PB possibilitou que os educandos fossem engajados nas práticas sociais de leitura e de escrita que privilegiam a inter-relação, ou o diálogo, entre leituras icônicas e verbais. As produções

finais dos alunos mostram que houve uma provocação neles dos aspectos cognitivos e linguísticos, dentre outros, envolvidos na compreensão do gênero HQ. Desta forma, nosso objetivo com a leitura e a produção de HQs em sala de aula foi introduzir o(a)s aluno(a)s nas nuances de um gênero textual que necessariamente traz dois mundos indissociáveis tanto no momento da leitura quanto no da produção: o das imagens com o das palavras. De modo geral, as HQs são narrativas feitas com desenhos que mostram as visões de mundo dos sujeitos que as produziram, ou dos que são representados e à recriação de uma realidade. Geralmente seu principal público leitor são as crianças, situadas numa faixa etária que vai desde quando aprendem a ler até a adolescência. Para estes leitores, as ilustrações atraem, prendem sua atenção e facilitam o entendimento das histórias narradas.

1 Contextualização das turmas, atividades e reflexões teóricas

A turma da manhã é o **Segundo Ano A**, composta por dezoito discentes, dez do sexo masculino e oito do feminino cuja faixa etária vai dos sete aos oito anos de idade. Tem alunos da zona urbana e rural. A maioria não tem o hábito de ler ou de ouvir alguém lendo ou contando histórias. **O Segundo Ano B**, turno da tarde, tem treze alunos, dos quais sete são meninos e seis são meninas. A faixa etária varia de sete a oito anos. É uma turma que tem o hábito de ouvir as matriarcas contarem histórias de trancoso, botijas e, sobretudo, das experiências de vida.

As atividades em sala de aula foram organizadas em dois momentos: o primeiro foi o de leitura de HQs, dividido em duas etapas: leitura em sala de aula – gibis da Mônica, Cascão, Cebolinha, Magali, Chico Bento, Seninha e versões adaptadas no livro didático¹ – e visitas: ao local de venda de revistas, jornais, etc., à biblioteca municipal ADALGISA JACINTO. Atualmente não existe na cidade uma banca de revenda de jornais propriamente dita. O único local de vendas destes artigos é em um espaço dentro de uma padaria, conforme mostrado na Figura 02. Quanto à biblioteca do município, apesar de existir desde 1951 ela não tem sede própria, no momento está instalada na Casa do Artesão RITA RAFAEL DE FREITAS & OSCAR FERREIRA DE FREITAS e não dispõe de livros atualizados. Em nenhum dos locais visitados foram encontrados gibis. Havia, no local de venda de jornais, uns poucos

¹ Cf. PRADO e HULLE (2011).

exemplares de uma revista com desenhos/quadrinhos para pintura sobre a turma da **Mônica Jovem**, o que deixou os alunos muito alegres e extasiados. Alguns deles já tinham visitado o local de vendas de revistas, mas nunca tinham ido a uma biblioteca. O segundo momento das atividades consistiu na produção de Histórias em Quadrinhos². Três etapas constituíram a esfera da produção de HQs em sala de aula. Primeiro foram produzidos quadrinhos em equipes, o que chamamos neste trabalho de Produção em Grupos para posteriormente cada aprendiz fazer uma Produção Individual. A última etapa foi também uma produção individual de HQs colorida para a capa da confecção do “Livro” com a produção das duas turmas. Não houve reescrita das HQs nesta última fase de produção.

Figura 01 – Capa do “Livro”



Fonte: Autoria própria.

Figura 02 – Vendas de revistas e Biblioteca Municipal



Fonte: Fotografias tiradas pelos autores – 1º semestre de 2014.

De acordo com o site³ **Fazendo Educação com o Prof. Emilson Martiniano**, em “Gênero Textual, definições exemplificadas através da História em Quadrinhos”, postado em 11 de janeiro de 2012, alguns dos elementos das histórias em quadrinhos são:

Localização dos balões: indica a ordem em que se sucedem as falas (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

Contorno dos balões: varia conforme o desenhista; no entanto, alguns são comuns, como os que apresentam linha contínua (fala pronunciada em tom normal); linhas

² Antes de iniciar os trabalhos com a Primeira e a Segunda Produção foram feitas várias discussões em sala de aula com os alunos, a partir das HQs lidas, sobre os recursos gráficos, as onomatopéias e outras características do gênero textual em debate.

³ Cf. <http://solucaopedagogica.blogspot.com.br/2012/01/2-aula-da-disciplina-generos-textuais.html>. Acesso em: 04/05/2014.

interrompidas (fala sussurrada); ziguezague (um grito, uma fala de personagem falando alto, ou som de rádio ou televisão); em forma de nuvem (pensamento). Há ainda casos em que a fala de uma determinada personagem pode aparecer sem contorno de balão, cuja fala ocupando uma boa parte do quadrinho, o que reforça que esta personagem está irritada e gritando.

Sinais de pontuação: reforçam sentimentos e dão maior expressividade à voz do personagem.

Onomatopéias: conferem movimento à história, imitando sons do ambiente (*crash* para uma batida, ou buuum para uma explosão, por exemplo) ou produzidos por pessoas e animais (zzzz, para sono, rrrrrr, para o rosnado de um cão, etc).

As HQs, como qualquer gênero textual, nascem e são realizadas dentro de um determinado contexto e dialogam com outros textos e ideologias. Utilizam-se recursos gráficos que indicam as circunstâncias das falas das personagens. O formato dos balões traduz diálogo, raiva, distância, agressividade, chuva e medo, dentre outros.

Após a Primeira Produção textual as HQs foram recolhidas, guardadas e analisadas por nós, para posteriormente serem devolvidas aos alunos para que eles fizessem a Segunda Produção. Nesse intervalo, retomamos, em sala de aula, as leituras com outros gibis e as discussões sobre as características do gênero textual Histórias em Quadrinhos, sobretudo a cerca de seus elementos constitutivos. Partimos do pressuposto de que os gêneros textuais são um ponto de referência concreto para os discentes; no caso das HQs, os mecanismos e os recursos usados para narrar à história são semelhantes aos dos desenhos animados e ao cinema. Nestes, os quadros que compõem a narrativa aparecem na tela em movimento e nas HQs são quadros sequenciados. Quanto à socialização da produção dos discentes, suas HQs foram produzidas para a confecção de um “livro” para ficar à disposição de outros leitores no acervo de leitura do colégio. Para Marcuschi (2008, p. 155),

o gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária que apresentam padrões sócio comunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.

Assim, pela perspectiva do aluno, o “Livro” – a manifestação material dos discursos dos discentes – das HQs produzidas por eles é o sentido de sua produção textual, ou, pelo nosso lado – de educadores –, de profissionais comprometidos com um ensino-aprendizagem voltado para as práticas discursivas reais de usos da língua. Schneuwly e Dolz (2010, p. 61) afirmam que “o gênero [textual] é que é utilizado como meio de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares, mais particularmente no domínio do ensino da produção de textos orais e escritos”. Segundo Bakhtin (2003), interagimos verbalmente por meio de textos,

assim como nossa comunicação é estabelecida através deles. Sendo assim, neste artigo, as reflexões teórico-metodológicas, baseadas nos dados coletados *in loco*, vêm mostrar que o “mundo letrado do aluno” é aperfeiçoado quando ele é levado a “agir” como um sujeito envolvido nas práticas sociais de leitura e de escrita. Por este caminho, as turmas interagiram na construção de saberes através da linguagem oral, visual e escrita. Sobressaiu-se, portanto, nesse cenário, a construção de um aluno “crítico” ao tomar conhecimento da função social do gênero História em Quadrinhos. Desta maneira, com base numa perspectiva sociointeracionista da linguagem e da noção de letramento, fomos guiados e levados a desenvolver, nas aulas, a experiência que aqui relatamos. Assim, corroboramos com Pereira (2010, p. 12), porque,

tivemos por direcionamento a concepção de língua como forma de ação que prioriza a dimensão discursiva e/ou textual, emblemáticas de um movimento de mudança na condução dos estudos da linguagem. Nessa perspectiva, segundo Bronckart (1999), os textos e /ou discursos passam a ser as únicas manifestações empiricamente observáveis das ações de linguagem humana, enquanto as frases e os morfemas são apenas recortes abstratos do construto que é a língua.

Pensar na leitura e na produção de HQs em sala de aula como uma forma de expressão discursiva de um público ainda limitado nas artes da leitura, da escrita, e também da reescrita, é conceber a língua como ação, uma vez que possibilita que o aluno passe a entender a imagem como um discurso, ou o entrelaçamento dela com as palavras, repleta de sentidos sociais e ideológicos. A orientação metodológica de se trabalhar nas fases iniciais do aprendizado da língua materna com os gêneros textuais possibilita que haja uma situação interativa imediata da e com a língua nos contextos sociais de uso. A linguagem e os gêneros textuais têm uma função sócio-comunicativa. Por este lado, a escrita e a reescrita dos textos do(a)s aluno(a)s são compreendidos dentro da situação sócio-cultural que os envolve.

2 Análise dos textos produzidos

2.1 Produção em Grupos

Nas duas turmas foi recorrente na Produção em Grupo a temática do deslocamento para a escola. Do **Segundo Ano A** mostramos uma HQ de uma equipe que mora no sítio, Figura 03, e outra de um grupo de alunos que reside na cidade, Figura 04.

Figura 03: Segunda Produção



Fonte: Autoria de três alunas de sete anos⁴.

Figura 04: Segunda Produção



Fonte: Autoria de uma aluna e um aluno de sete anos.

Na Figura 03, a equipe consegue mostrar nos quadrinhos as cenas dos momentos mais significativos da rotina do ir para a escola. Em cada quadrinho aparece o elemento principal da sequência narrativa: o ônibus. Há um encadeamento de causa e consequência na história. A cama com o/a aluno/a dormindo e o balão de fala contendo a onomatopéia – Zz – de sono produzida por uma pessoa representam que a noite, ou o ir dormir, faz parte da preocupação de ir para a escola no outro dia porque pegar o ônibus na hora certa depende do levantar cedo, o próprio título afirma: ACORDAR CEDO PARA ESCOLA. O ônibus é um elemento narrativo que está em três quadrinhos, o que sugere que esse veículo escolar é fundamental no contexto da vida da equipe porque dele depende a ida ou não para a escola. As cenas do primeiro e do último quadrinho acontecem em ambientes internos: no quarto e na sala de aula. Note-se que neste último são representados a professora e os alunos e suas respectivas mesinhas, ou seja, as posições sociais que cada sujeito ocupa. Observa-se, portanto, que nesta HQ da Primeira para a Segunda Produção não houve muita alteração nas ilustrações. De acordo com Cortez (2004, p. 368), “o ato de criação pode ser considerado uma batalha constante na tentativa de expressar uma verdade”. Por este lado, as imagens dos quadrinhos feitas pelo grupo imitam os espaços onde as ações do cotidiano dos sujeitos produtores da história se desenrolam ou que lhes são mais significativas.

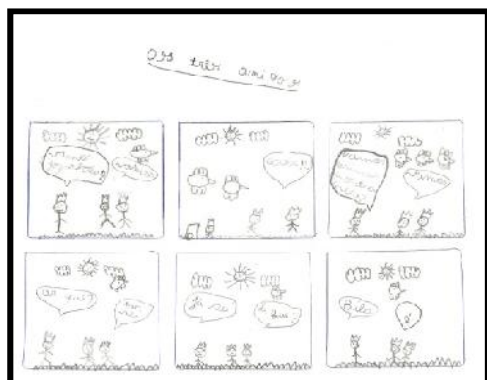
Podemos observar na narrativa da Figura 04 dois universos: o escolar e o de casa. Ambos aparecem bem definidos. A escola como um espaço de aprendizagem e a casa como o

⁴ Frisamos que os nomes dos alunos não são revelados para garantir seus anonimatos.

lugar de brincadeiras com os amigos. Apenas três balões comuns aparecem na narrativa contendo as seguintes informações: “vamos pra escola?”, “sim” – primeiro quadrinho – e “entramos na escola”, segundo quadrinho. Apesar de o título apontar uma ação passada, executada por um sujeito na primeira pessoa do singular, os diálogos dos balões e as figuras mostram uma sequência de ações em conjunto, demonstrando um sujeito narrativo plural em situações que poderiam ser descritas no gerúndio, uma vez que a idéia parece ser mostrar situações que tiveram um tempo de duração. A personagem que inicia o diálogo no primeiro quadrinho é quem fecha a história. Predomina o ambiente externo no enredo. A escola somente é mostrada em dois quadrinhos, mesmo assim com um distanciamento dos sujeitos narrativos. No terceiro quadrinho ela não está presente, mas é representada, pode-se dizer metaforicamente, pela árvore que existe em frente ao estabelecimento escolar onde os alunos estudam. Sabemos que a cena se passa neste local pela explicação fornecida pela turma: “Nós saindo da escola”, para o Terceiro Quadrinho.

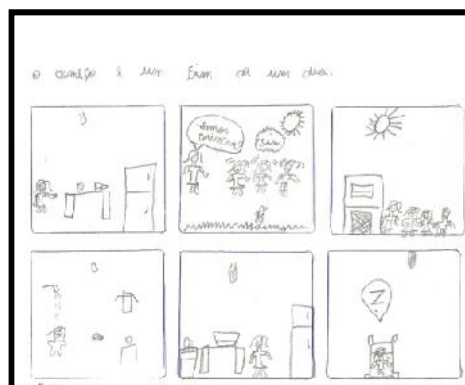
As HQs produzidas em grupos do **Segundo Ano B** tiveram como características a variedade temática. Na Figura 05 fala-se sobre amizade, na Figura 06 sobre a ritualização da vida e na Figura 07 sobre o futebol.

Figura 05: Segunda Produção



Fonte: Autoria de três alunos de sete anos.

Figura 06: Segunda Produção



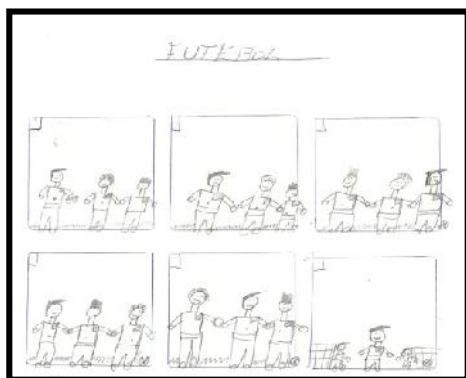
Fonte: Autoria de três alunas de sete anos.

Na Figura 05, observamos que a amizade entre “os três amigos” é harmoniosa. Eles decidem juntos as brincadeiras a serem brincadas através de perguntas-convites: “vamos jogar de bola?”, “vamos”, “gool!!!”, “vamos brincar de outra coisa?”, “vamos”, “de que?”, “não sei”, “já sei”, “de que?”, “Bila”, “é”. O único quadrinho com linguagem verbal – o segundo –, na Figura 06, apresenta um balão comum e um de grito. Este último apareceu na Primeira

Produção como um balão de fala. Aparentemente, esta HQ parece não ter começo, meio e fim. Entretanto, o momento da produção foi significativo. A equipe dialogou e decidiu como fazer a História em Quadrinhos. Fizeram os três primeiros quadrinhos juntos, a partir daí decidiram que cada um ia fazer um quadrinho individual. Indagamos o porquê e disseram assim: “Tia, a gente ta sozinha em casa, se encontra e vai brincar, depois cada um vai pra sua casa”.

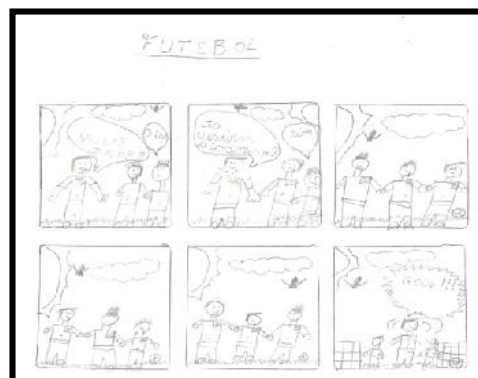
Os três últimos quadrinhos mostram o que cada educando fez ao chegar a sua casa. Embora tenha ocorrido esse momento individual da produção, ela não deixou de apresentar uma sequência lógica que representa a rotina dos produtores da HQ: brincar, ir para casa e para a escola, tomar banho, comer/lanchar e dormir. Esta última é representada pelos elementos: cama e onomatopéia – Z – produzida pela “aluna” dormindo. Há uma peculiaridade nas ilustrações bastante significativa. A forma como o traço da lâmpada aparece nos quadrinhos. Quando se refere ao dia, a lâmpada é apenas um traço simples e minúsculo, já quando indica noite é um desenho maior e preenchido. Os integrantes deste grupo imprimiram na história suas identidades quando eles decidiram representar a si próprios em suas casas.

Figura 07: Primeira Produção



Fonte: Autoria de três alunos de sete anos.

Figura 07: Segunda Produção



Fonte: Autoria de três alunos de sete anos.

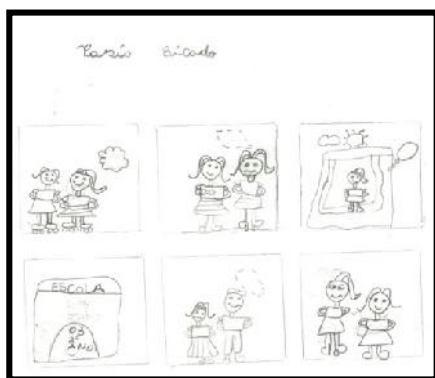
A cada quadrinho nesta HQ, os personagens são desenhados numa posição diferente. O domínio da bola, ou o tempo de posse da bola, é o que determina essa mudança. Ela é o elemento narrativo de movimento na história. O detalhe que distingue um personagem dos outros é o formato do cabelo. Em paralelo, o desenho de um pássaro acompanha o movimento das ações desenvolvidas pelos jogadores. O título está sublinhado e em letras maiúsculas, o que nos aponta que a intencionalidade é chamar atenção do leitor para a importância daquela temática para o grupo. Isto é reiterado pela linguagem verbal quando um dos personagens pergunta aos demais se já vestiram a camisa, demonstrando de que aquela brincadeira é

organizada. Segundo os produtores da HQ, na Primeira Produção – Quinto Quadrinho -, a bola está fora do quadrinho porque ela foi chutada para fora da área do campo de futebol (tiro de meta), nas palavras e explicação do grupo, “XXXX jogou fora da linha a bola”. Explicamos a eles que o grupo estava certo em representar a bola daquela forma, mas que no gênero textual que eles estavam produzindo ela deveria ser posta dentro do quadrinho, assim o fizeram na Segunda Produção.

2.2 Produções Individuais

Escolhemos como exemplificação das Produções Individuais duas escritas/reescritas para cada Segundo Ano. Algumas HQs mostram as relações familiares por diferentes perspectivas.

Figura 08: Primeira Produção



Fonte: Autoria de uma aluna de sete anos.

Figura 08: Segunda Produção



Fonte: Autoria de uma aluna de sete anos.

Em termos de recursos gráficos, característicos do gênero HQs, a Primeira e a Segunda Produção se complementam. Nesta está delineado somente o balão comum; naquela, tem balão de pensamento, um de fala e um de sussurro. O contexto sócio-familiar da educanda complementa o entendimento da HQ produzida por ela. Seus pais são separados e ela mora com a mãe. Notemos nos quadrinhos que ou ela está sozinha ou com a mãe ou com o pai, quando é a representação familiar que aparece. O contexto de vida social é verificado no primeiro balão quando a discente convida uma amiga para brincar de patinete. A escola é mostrada numa relação metonímica com a sala de aula. Aparece o desenho da escola no mesmo traço em que é indica a turma em que a aluna estuda: “2º Ano”. O título na Primeira Produção indica que a criança no processo de alfabetização não escreve as palavras por

completo, apenas a primeira e a última sílaba das palavras longas. Trata-se da relação entre o sistema de escrita – a letra – e as realidades fonéticas – os sons das palavras.

Figura 09: Primeira Produção



Fonte: Autoria de um aluno de sete anos.

Figura 09: Segunda Produção



Fonte: Autoria de um aluno de sete anos.

Sobressai nesta HQ à relação de companheirismo entre um pai e um filho e de ambos com o animal de estimação: o cachorro. Os diálogos dos balões de fala confirmam esta assertiva: Primeiro Quadrinho: “vamos passear com o cachorro” (fala do pai); “sim”. Segundo Quadrinho: “filho quer um soverte”; “sim”. Terceiro Quadrinho: “quanto é?”; “1 real”. O cachorro que é o *leit motif* para o enredo da história, daí o título ser “passeando com o cachorro”, na Segunda Produção, só vai aparecer no quarto quadrinho, mesmo assim seu desenho é tão minúsculo que pode passar despercebido aos olhos do leitor. Os dois últimos quadrinhos trazem a idéia de duas ações que acontecem simultaneamente: o pai dorme e sonha e o filho toma café sozinho na cozinha. Nesta HQ houve, na Segunda Produção, mudanças significativas em relação à Primeira: redução dos recursos gráficos, balões, com a linguagem verbal e o quase “apagamento” do sujeito que intitula a narrativa: o cachorro. Isto nos leva a refletir sobre o processo da reescrita como um momento em que o produtor do texto adéqua seu escrito às características do gênero textual repensa a linguagem e reproduz os cenários em que as ações são desenvolvidas, dentre outros. Transcrevendo as falas a partir do segundo quadrinho, da Primeira Produção, temos: “Quero sim pai”; “e quanto um sorvete?”; “e 1 real”; “mi de um”; “nossa meu pai roca [ronca] mesmo” e “jagoquando passou” (jogou quando passou). Esta linguagem verbal ficou bem mais sintética na versão final da HQ. Segundo Coelho (2000, p. 218), “a literatura em quadrinhos extrapola o literário ou o lúdico para adentrar no ideológico e no ético”. Por este lado, podemos observar que nesta HQ há toda uma semântica de valores morais e princípios comportamentais na representação

das ações do pai com o filho e vice versa. O aluno explicou o Sexto Quadrinho da seguinte forma: “Eu acordado tomando café”.

Figura 10: Segunda Produção



Fonte: Autoria de uma aluna de sete anos.

Figura 11: Segunda Produção



Fonte: Autoria de uma aluna de sete anos.

A discente reproduz na HQ da Figura 10 tensão familiar que possivelmente a envolve na hora de ir para a escola. Vejamos as transcrições dos balões: “O qui é mãe”; “XXXX⁵ veaqu”; “Ra Ra Ra”; “oi YYYY”; “XXXX”. Os balões em que estão estas falas são balões de grito, entretanto, no quadrinho no qual a personagem dialoga com a professora, o balão é de fala. Entende-se que está representado na história que a personagem sabe utilizar a linguagem adequada para cada situação. Se ela grita e/ou é grito nos contextos familiar e de amizade, com a professora ela não faz uso deste tipo de expressão comunicativa. Os últimos quadrinhos das duas Produções engendram a seguinte compreensão: professora e aluna sentadas em suas carteiras, esta faz a atividade escolar, a termina e mostra a professora. A produtora da HQ forneceu, para cada quadrinho, estas explicações: Primeiro Quadrinho: “Eu dormindo”. Segundo Quadrinho: “Mamãe gritando chamando eu pra não sujar a roupa pra ir pra escola”. Terceiro Quadrinho: “Eu dizendo rá rá, eu mainha e a vizinha indo pra escola”. Quarto Quadrinho: “Eu e mãe entrando na escola”. Quinto Quadrinho: “Eu escrevendo e o menino da vizinha escrevendo”. Sexto Quadrinho: “Eu mostrando a minha tarefa a tia na sala de aula”.

A história traz a representação dos usos da oralidade no convívio diário de pessoas que se comunicam gritando ou que sempre falam de forma alta, bem como o uso de uma linguagem “formal”. Podemos observar na Produção da Figura 11 que a pessoa do discurso é a primeira pessoa do plural. Isto sugere a inclusão das pessoas do convívio familiar da

⁵ Para resguardar a identidade dos alunos preferimos não nomeá-los.

produtora do texto na história. A linguagem verbal apresenta o conectivo aditivo “e” que encadeia a sequência das ações e em todos os quadrinhos há um balão de fala. Nesse sentido, a produção final desta HQ envolveu a técnica narrativa, própria deste gênero textual, que utiliza dois canais: imagem (elementos icônicos) e texto escrito (elementos lingüísticos). Assim sendo, o leitor, necessariamente, precisa relacionar as imagens às palavras na hora da leitura porque só desta forma haverá a construção do sentido da História em Quadrinho produzida pela aluna. Há, portanto, uma subordinação do texto verbal à imagem.

2.3 Produções coloridas para a capa do “Livro”

A HQ da Figura 12 mostra a rotina de uma aluna que mora no sítio, estuda pela manhã e precisa pegar o ônibus escolar para ir à escola. No quinto quadrinho, a personagem está à espera do ônibus sentada em uma pedra que fica em frente a sua casa. A história tem um tom de humor. As falas dos balões foram escritas em maiúsculas, observemos a transcrição delas: Primeiro Quadrinho: “EU COM SONU”. Segundo Quadrinho: “QUI ROUPA VO ESCOLHER”. Terceiro Quadrinho: “QUE DELICIA”. Quarto Quadrinho: “NOSA QUE FILME ROMÂNTICO”. Quinto Quadrinho: “ESTOU CHEGANDO NA ESCOLA”. Sexto Quadrinho: “DIA ESTA LINDO HOJE”.

Figura 12: Produção Única de uma aluna da zona rural



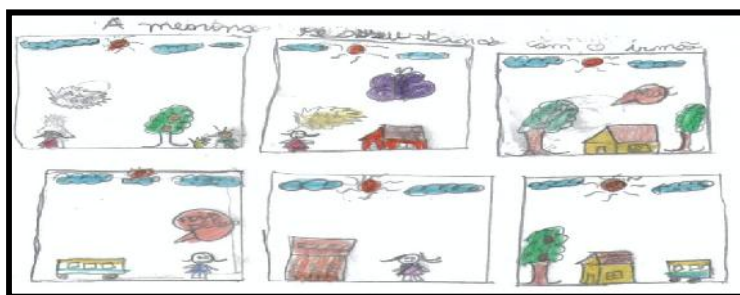
Fonte: Autoria de uma aluna de oito anos.

O entrelaçamento da linguagem verbal com a icônica provoca o riso nesta HQ. As imagens são imprescindíveis na construção do sentido do texto. Notemos, por exemplo, no quinto quadrinho que a personagem da história está deitada na cama, de frente para a televisão e de costas para o leitor da história. A HQ mostra em cada quadrinho o palco das ações da personagem. Foram dadas pela autora da HQ estas explicações para cada quadrinho: Primeiro

Quadrinho: “Ela se levantou e ficou ainda com sono”. Segundo Quadrinho: “Eu escolhi minha roupa”. Terceiro Quadrinho: “Eu tava tomando meu café”. Quarto Quadrinho: “Depois fui assistir um pouquinho”. Quinto Quadrinho: “Depois fui esperar o ônibus”. Sexto Quadrinho: “Estava chegando na escola”.

Há, nestas explicações, uma ênfase nos verbos de movimento, o que sugere que a personagem é uma menina ativa diante das situações de seu dia a dia. Nas transcrições das falas dos balões podemos perceber que ela está constantemente fazendo juízo de valores: a escolha da roupa, um filme romântico e um dia lindo. O imaginário do mundo da personagem, a partir de situações reais, provoca um clima mágico na HQ.

Figura 13: Produção Única de uma aluna da zona urbana



Fonte: Autoria de uma aluna de sete anos.

Exceto o balão de fala no terceiro quadrinho com a palavra “mãe” e outro no quarto quadrinho com a informação “7 dias depois” predomina nesta HQ a linguagem das imagens na veiculação da mensagem. O balão contendo o termo “mãe” é uma informação para indicar que aquela casa é a da mãe da personagem e não a da tia, que está na cor vermelha no quadrinho anterior. A informação “7 dias depois” é uma expressão temporal que aponta o avanço da história, ou a mudança de cenários e ações. Os balões de grito nos primeiro e o segundo quadrinhos afirmam o título “A menina se assustando com o irmão”. Notemos que o personagem causador de sustos aparece por trás da protagonista da história como se fosse uma sombra e o som que a assusta é semelhante a um “AAAA”.

A partir da Primeira e da Segunda Produção dos alunos, pudemos observar que eles se apropriaram da estrutura do gênero textual História em Quadrinhos como uma prática letrada ao mesmo tempo em que aperfeiçoavam a escrita. O tema das histórias representa as leituras e experiências de mundo deles. As histórias contadas, de forma simples, constituem a representação de um letramento por prazer e lazer, ocorridas nos mais diferentes lugares

sócio-familiares em que os alunos apreendem os universos que servem de modelos, ou são os locais, por onde transitam as práticas sociais de leitura e escrita que servem de aprendizados não escolarizados a eles. Segundo Soares (2005, p. 43), “letramento é descobrir a si mesmo pela leitura e pela escrita, é entender-se, lendo ou escrevendo (delinear o mapa de quem você é), e é descobrir o que você pode ser”. Desta forma, os discentes das duas turmas mostraram através das HQs produzidas por eles aquilo que mais tem relevância em sua vida. A produção textual dos alunos mostra que foi colocado em ação um conjunto de habilidades de leituras e de escritas de mundos, já que, necessariamente, o letramento envolve as habilidades de leitura, enquanto decodificação das palavras escritas, e de escrita, enquanto habilidades de registrar unidades de som (SOARES, 2005, p. 69).

Considerações finais

No geral, as HQs feitas pelos alunos mostram não só que eles foram capazes de organizar suas idéias em um texto verbal e não verbal, mas também de estabelecer relações entre os contextos sociais, familiar e escolar que os envolvem. Por este lado, o trabalho com as HQs em sala de aula possibilitou que os alunos tivessem contato com uma prática socialmente construída de leitura e escrita, reproduzida por eles dentro do contexto social da escola. Assim sendo, através da leitura das Histórias em Quadrinhos, Mônica, Cebolinha, Cascão, Chico Bento e Seninha, ofertou-se aos alunos a possibilidade deles tomarem consciência de sua realidade e transformá-la, pelo menos em teoria, ao transpô-la para um texto. Ao terem sido feitas as leituras das HQs e posteriormente as produções textuais se ensinou aos alunos a ler e a escrever não apenas um gênero textual, mas também inseri-los numa prática social de consumo e produção de conhecimentos.

Nosso objetivo, portanto, foi envolver os alunos na prática social da leitura e da escrita das HQs. Interessávamos, especificamente, que eles compreendessem a relação das linguagens utilizadas neste gênero textual, cuja função social é o entretenimento. Assim, nossa diretriz também foi mostrar aos alunos que no gênero textual HQs há todo um conjunto de técnicas visuais, sonoras e gráficas usadas para a comunicação, por isto, entendê-las fazia parte de um processo de compreensão das características daquele tipo de texto escrito. Em todas as HQs produzidas podemos observar que no processo de comunicação a mensagem representa o pensamento intuitivo, sincrético e globalizador da criança em fase de alfabetização.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- CORTEZ, Clarice Zamonaro. A interação texto/imagem em *A maior flor do mundo*, de José Saramago. In: CECCANTINI, João Luís C. T. (org.). **Leitura e literatura infanto-juvenil: memória de Gramado**. São Paulo: Cultura Acadêmica, ANEP, 2004, (p. 365-374).
- KLEIMAN, Ângela. **O que é leitura?**. 8. edição. São Paulo, 2004.
- _____. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 7. ed. São Paulo: Fontes, 2001.
- MARCUSCHI, Luís Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MENDOÇA, Márcia Rodrigues de Souza. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinho. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva, et all (org.). **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- PEREIRA, Regina Celi Mendes (org.). **Ações de linguagem: da formação continuada à sala de aula**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.
- PRADO, Angélica e HULLE, Cristina. **Projeto Prosa: Letramento e alfabetização: 2º ano**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Trad. e org. Roxane Rojo; Sale Glaís Cordeiro, (org.) **Gêneros orais e escrito na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.